

Antonio Nóbrega Filho
Humberto Mauro Mendonça Machado
(Organizadores)

Vida e Obra Dr. Bezerra de Menezes



Instituto de Estudos e Pesquisas
para o Desenvolvimento
do Estado do Ceará

Fortaleza - Ceará
2008

Copyright - © 2008 by INESP

Coordenação Editorial: Antonio Nóbrega Filho, Humberto Mauro Mendonça Machado

Diagramação Capa: Mário Giffoni

Impressão e Acabamento: Gráfica do INESP

Revisão: Vânia Rios

Permitida a divulgação dos textos contidos neste livro,
desde que citados autor e fontes.

EDITORA INESP

Av. Desembargador Moreira 2807, Dionísio Torres,

Fone: 3277-3701 - fax (0xx85) 3277-3707

CEP - 60.170-900 / Fortaleza-Ceará Brasil

al.ce.gov.br/inesp - inesp@al.ce.gov.br

APRESENTAÇÃO

Adolfo Bezerra de Menezes foi um dos homens mais ilustres e dignos da história cearense, tendo se destacado na medicina, nas letras, na política e principalmente na solidariedade humana, tornando-se uma lenda na Comunidade Espírita do Ceará.

Ao longo de sua vida demonstrou inúmeras vezes, pelos atos e atitudes, sua escolha de ajudar aos mais necessitados, os excluídos sociais, em detrimento de uma vida financeira mais condizente com sua condição social.

Exerceu a atividade política pautada na ética e nos princípios morais, e por esse motivo foi objeto de campanhas difamatórias contra sua pessoa. Desiludido na política abandonou a vida pública e dedicou-se inteiramente às camadas mais carentes da sociedade, por ter como um de seus principais diferenciais o conhecimento profundo da necessidade de compartilhar o conhecimento e recursos financeiros.

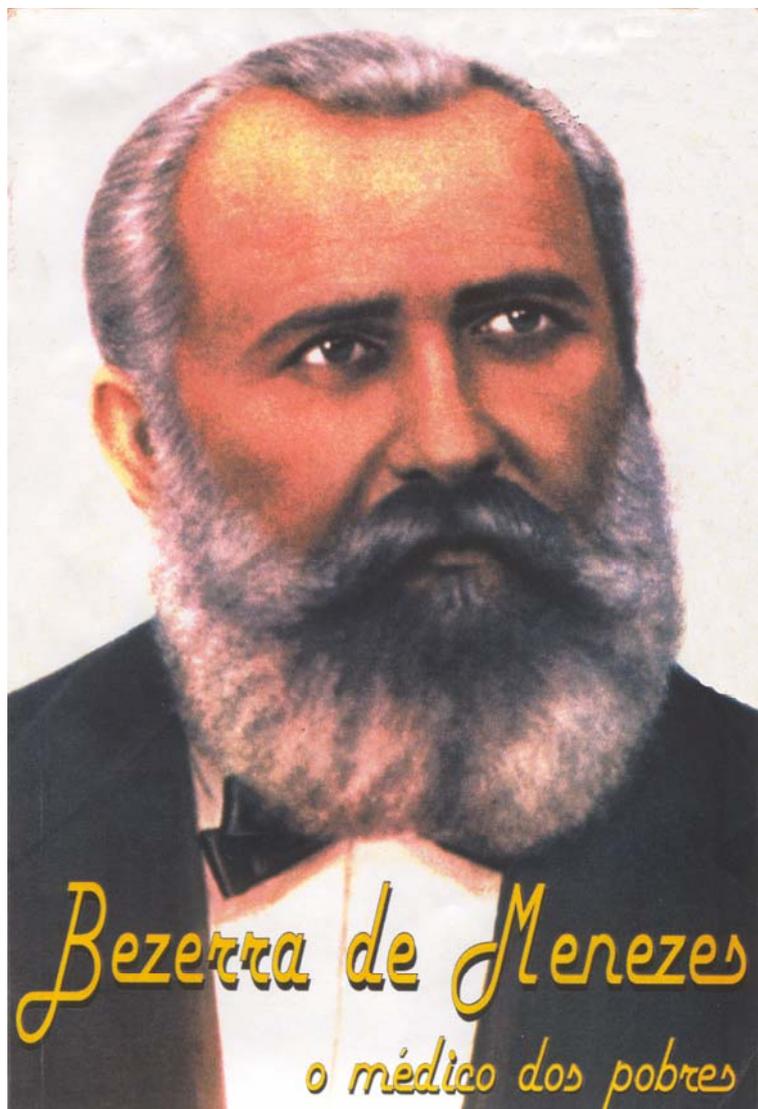
A Assembléia Legislativa do Estado do Ceará tem o prazer de socializar a história de Bezerra de Menezes por meio da publicação da cartilha que narra sua trajetória de vida, com momentos marcantes e por meio de fotografias que, devido ao tempo, não apresentam uma definição precisa para a importância desta publicação.

Deputado Domingos Filho

Presidente da Assembléia Legislativa do Ceará

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	3
SUMÁRIO.....	5
BIOGRAFIA DR. BEZERRA DE MENEZES	7
CASOS DO DR. BEZERRA DE MENEZES	20
A ORAÇÃO DE BEZERRA DE MENEZES	20
O ABRAÇO DE BEZERRA DE MENEZES.....	23
O DESENCARNE DE BEZERRA DE MENEZES.....	25
A MENSAGEM DE BEZERRA DE MENEZES	27
ANEXOS	29
HINO NACIONAL BRASILEIRO	43
HINO DO ESTADO DO CEARÁ.....	43



BIOGRAFIA DR. BEZERRA DE MENEZES

Adolfo Bezerra de Menezes nasceu na antiga Freguesia do Riacho do Sangue (hoje Jaguarétama), no Estado do Ceará, no dia 29 de agosto de 1831, desencarnando no Rio de Janeiro, no dia 11 de abril de 1900.

No ano de 1838 entrou para a escola pública da Vila do Frade, onde, em dez meses apenas, habilitou-se no limite dos conhecimentos que lhe foi transmitido pelo professor que dirigia a primeira fase de sua educação. Muito cedo revelou a sua fulgurante inteligência, pois aos 11 anos de idade iniciava o curso de Humanidades e, aos 13 anos, conhecia tão bem o latim que ele próprio o ministrava aos seus companheiros, substituindo o professor da classe em seus impedimentos.

Seu pai, o capitão das antigas milícias e tenente-coronel da Guarda Nacional, Antônio Bezerra de Menezes, homem severo, de honestidade a toda prova e de ilibado caráter, tinha bens de fortuna em fazendas de criação. A política e seu bom coração, fizeram-no dar abonos de favor a parentes e amigos que o procuravam para explorar-lhe os sentimentos de caridade, comprometendo sua fortuna. Percebendo, porém, que seus débitos igualavam seus haveres, procurou os credores e lhes propôs entregar tudo o que possuía, o que era suficiente para integralizar a dívida. Os credores, todos seus amigos, recusaram a proposta, dizendo-lhe que pagasse como e quando quisesse.

O velho honrado insistiu. Porém, não conseguiu demover os credores sobre essa resolução, por isso deliberou tornar-se mero administrador do que fora sua fortuna, não retirando dela senão o que fosse

estritamente necessário para a manutenção da sua família, que assim passou da abastança às privações.

Animado do firme propósito de orientar-se pelo caráter íntegro de seu pai, Bezerra de Menezes, com minguada quantia que seus parentes lhe deram e animado do propósito de sobrepujar todos os óbices, partiu para o Rio de Janeiro, a fim de seguir a carreira que sua vocação lhe inspirava: a Medicina.

1856

Doutora-se em medicina e torna-se membro efetivo da Academia Imperial de Medicina.



Em novembro de 1852, ingressou como praticante interno no Hospital da Santa Casa de Misericórdia. Doutorou-se em 1856 pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, defendendo a tese "Diagnóstico do Cancro". Nessa altura, abandonou o último patronímico, passando a assinar apenas Adolfo Bezerra de Menezes. A 27 de abril de 1857, candidatou-se ao quadro de membros titulares da Academia Imperial de Medicina,

com a memória "Algumas Considerações sobre o Cancro encarado pelo lado do Tratamento". O parecer foi lido pelo relator designado, Acadêmico José Pereira Rego, a 11 de maio de 1857, tendo a eleição se efetuado a 18 de maio do mesmo ano e a posse a 1º de junho. Em 1858 candidatou-se a uma vaga de lente substituto da Secção de Cirurgia da Faculdade de Medicina.

Por intercessão do mestre Manoel Feliciano Pereira de Carvalho, então Cirurgião-Mor do Exército, Bezerra de Menezes foi nomeado seu assistente, no posto de Cirurgião-Tenente.

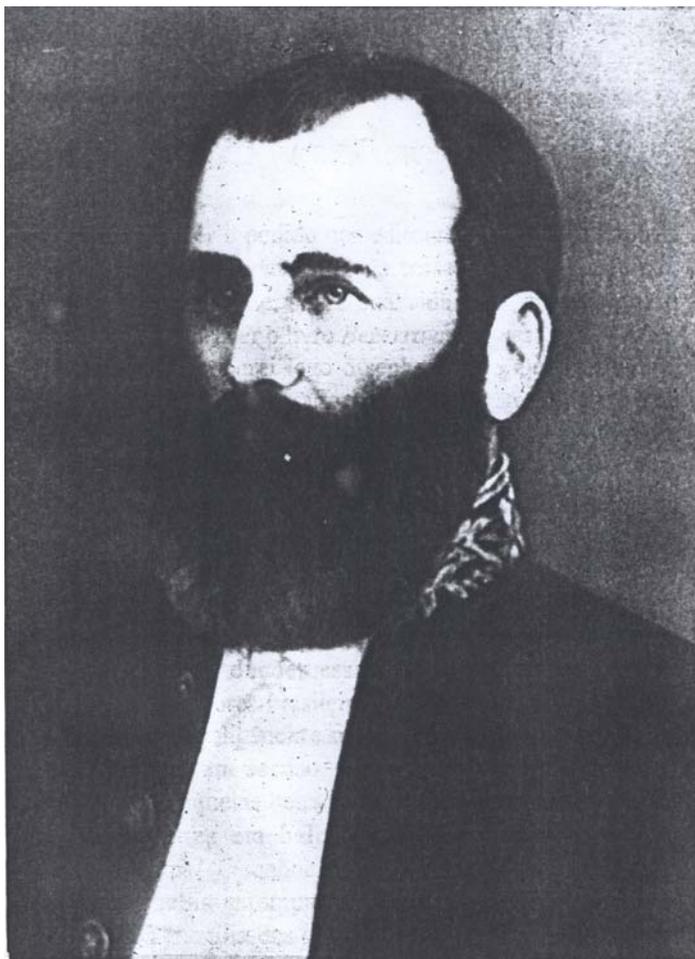
1858

Cirurgião-tenente do corpo de saúde do Exército



Eleito vereador municipal pelo Partido Liberal, em 1861, teve sua eleição impugnada pelo chefe conservador Haddock Lobo, sob a alegação de ser médico militar. Com o objetivo de servir o seu partido, que necessitava dele para ter maioria na Câmara, resolveu afastar-se do Exército. Em 1867, foi eleito

Deputado Geral, tendo ainda figurado numa lista tríplice para uma carreira no Senado.



O dr. Bezerra de Menezes, médico-militar aos 34 anos de idade. Retrato a óleo existente na Assembléia Legislativa – RJ.

Quando político, levantaram-se contra ele, a exemplo do que sucede com todos os políticos honestos, rudes campanhas de injúria, cobrindo seu nome de impropérios. Entretanto, deu prova da pureza de sua alma, quando deliberou abandonar a vida pública e dedicou-se aos pobres, repartindo com os necessitados o pouco que possuía. Corria sempre ao casebre do pobre onde houvesse um mal a combater, levando ao aflito o conforto de sua palavra de bondade, o recurso da sua profissão de médico e o auxílio da sua bolsa minguada e generosa.

Afastado interinamente da atividade política, dedicou-se a empreendimentos empresariais. Criou a Companhia Estrada de Ferro Macaé/Campos, na então província do Rio de Janeiro. Posteriormente, empenhou-se na construção da Via Férrea de Santo Antônio de Pádua, pretendendo levá-la até o Rio Doce, desejo que não conseguiu realizar. Foi um dos diretores da Companhia Arquetônica que, em 1872 abriu o Boulevard 28 de Setembro, no então bairro de Vila Isabel. Em 1875, foi presidente da Companhia Carril de São Cristóvão. Voltando a política, foi eleito vereador em 1876, exercendo o mandato até 1880. Foi ainda presidente da Câmara e Deputado Geral pela Província do Rio de Janeiro, no ano de 1880.

1878

Presidente efetivo da Câmara Municipal da Côrte até 1881, novamente Deputado Geral pelo Distrito da Côrte até 1885. Inclusão de seu nome da lista Senatorial do Ceará.



O Dr. Carlos Travassos havia empreendido a primeira tradução das obras de Allan Kardec e levara a bom termo a versão portuguesa de "O Livro dos Espíritos". Logo que esse livro saiu do prelo levou um exemplar ao deputado Bezerra de Menezes, entregando-o com dedicatória. O episódio foi descrito do seguinte modo pelo futuro Médico dos Pobres: "Deu-mo na cidade e eu morava na Tijuca, uma hora de viagem de bonde. Embarquei com o livro e, como não tinha distração para a longa viagem, disse comigo: ora, adeus! Não hei de ir para o inferno por ler isto... Depois, é ridículo confessar-me ignorante desta filosofia, quando tenho estudado todas as escolas filosóficas. Pensando assim,

abri o livro e prendi-me a ele, como acontecera com a Bíblia. Lia. Mas não encontrava nada que fosse novo para meu Espírito. Entretanto, tudo aquilo era novo para mim!... Eu já tinha lido ou ouvido tudo o que se achava no "O Livro dos Espíritos". Preocupei-me seriamente com este fato maravilhoso e a mim mesmo dizia: parece que eu era espírita inconsciente, ou, mesmo como se diz vulgarmente, de nascença".

1885

Inicia sob o pseudônimo de MAX uma série de artigos doutrinários espíritas em "O Paiz", jornal dirigido por Quintino Bocayuva e no "O Reformador", órgão da Federação Espírita Brasileira.

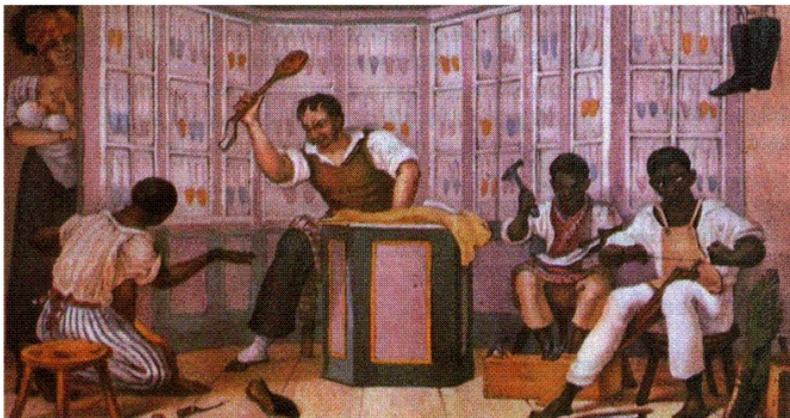


Demonstrada a sua capacidade literária no terreno filosófico, quer pelas réplicas, quer pelos estudos doutrinários, a Comissão de Propaganda da União Espírita do Brasil incumbiu Bezerra de Menezes de escrever aos domingos, no O Paiz , tradicional órgão da imprensa brasileira, dirigido por Quintino Bocaiúva, uma série de artigos sob o título O Espiritismo - Estudos Filosóficos . Os artigos de Max , pseudônimo de Bezerra de Menezes, marcaram a época de ouro da propaganda

espírita no Brasil. Esses artigos foram publicados, ininterruptamente, de 1886 a 1893.

1884

Publica a obra: A Escravidão no Brasil e Medidas que Convêm Tomar para Extingui-la sem Danos para a Nação.



Da bibliografia de Bezerra de Menezes, antes e após a sua conversão ao Espiritismo, constam os seguintes trabalhos: "A Escravidão no Brasil e as medidas que convêm tomar para extingui-la sem dano para a Nação"; "Breves considerações sobre as secas do Norte"; "A Casa Assombrada"; "A Loucura sob Novo Prisma"; "A Doutrina Espírita como Filosofia Teogônica"; "Casamento e Mortalha"; "Pérola Negra"; "Lázaro - o Leproso"; "História de um Sonho"; "Evangelho do Futuro". Escreveu ainda várias biografias de homens célebres, como o Visconde do Uruguai, o Visconde de Carvalas. Foi um dos redatores de "A Reforma", órgão liberal da Corte, e redator do jornal "Sentinela da Liberdade".

No dia 16 de agosto de 1886, um auditório de cerca de duas mil pessoas da melhor sociedade enchia a sala de honra da Guarda Velha, na rua da Guarda Velha, atual Avenida 13 de Maio, no Rio de Janeiro, para ouvir em silêncio, emocionado, atônito, a palavra sábia do eminente político, do eminente médico, do eminente cidadão, do eminente católico, Dr. Bezerra de Menezes, que proclamava a sua decidida conversão ao Espiritismo.

Bezerra de Menezes tinha o encargo de médico como verdadeiro sacerdócio. Por isso, dizia: Um médico não tem o direito de terminar uma refeição, nem de escolher hora, nem de perguntar se é longe ou perto, quando um aflito qualquer lhe bate a porta. O que não acode por estar com visitas, por ter trabalhado muito e achar-se fatigado, ou por ser alta noite, mau o caminho ou o tempo, ficar longe ou no morro o que, sobretudo, pede um carro a quem não tem com que pagar a receita, ou diz a quem chora a porta que procure outro, esse não é médico, é negociante de medicina, que trabalha para recolher capital e juros dos gastos da formatura. Esse é um infeliz, que manda para outro o anjo da caridade que lhe veio fazer uma visita e lhe trazia a única espórtula que podia saciar a sede de riqueza do seu Espírito, a única que jamais se perdera nos vais-e-vens da vida.

No ano de 1883, reinava um ambiente francamente dispersivo no seio do Espiritismo no Brasil, e os que dirigiam os núcleos espíritas do Rio de Janeiro sentiam a necessidade de uma união mais estreita e indestrutível.

Os Centros Espíritas, onde se ministrava a Doutrina, trabalhavam de forma autônoma. Cada um deles exercia sua atividade em um determinado setor, despreocupado em conhecer as atividades dos demais.

Esse estado de coisas levou-os à fundação da Federação Espírita Brasileira (FEB).

Nessa época, já existiam muitas sociedades espíritas, porém as únicas que mantinham a hegemonia eram quatro: a Acadêmica; a Fraternidade; a União Espírita do Brasil e a Federação Espírita Brasileira. Entretanto, logo surgiram entre elas rivalidades e discórdias. Sob os auspícios de Bezerra de Menezes, e acatando importantes instruções, dadas por Allan Kardec, através do médium Frederico Júnior, foi fundado o famoso Centro Espírita. Porém, nem por isso deixava Bezerra de dar a sua cooperação a todas as outras instituições.

O entusiasmo dos espíritas logo se arrefeceu, e o velho seareiro viu-se desamparado dos seus companheiros, chegando a ser o único freqüentador do Centro. A cisão era profunda entre os chamados "místicos" e "científicos", ou seja, espíritas que aceitavam o Espiritismo em seu aspecto religioso, e os que o aceitavam simplesmente pelo lado científico e filosófico.

Em 1893, a convulsão provocada no Brasil pela Revolta da Armada, ocasionou o fechamento de todas as sociedades espíritas ou não. No Natal do mesmo ano Bezerra encerrou a série de "Estudos Filosóficos" que vinha publicando no "O Paiz".

Em 1894, o ambiente demonstrou tendências de melhora e o nome de Bezerra foi lembrado como o único capaz de unificar a família espírita. O infatigável batalhador, com 63 anos de idade, assumiu a presidência da Federação Espírita Brasileira.

Iniciava-se o ano de 1900, e Bezerra de Menezes foi acometido de violento ataque de congestão cerebral, que o prostrou no leito, de onde não mais se levantaria.

Verdadeira romaria de visitantes acorria à sua casa. Ora o rico, ora o pobre, ora o opulento, ora o que nada possuía.

Ninguém desconhecia a luta tremenda em que se debatia a família do grande apóstolo do Espiritismo. Todos conheciam suas dificuldades financeiras, mas ninguém teria a coragem de oferecer fosse o que fosse de forma direta. Por isso, os visitantes depositavam suas esportulas, delicadamente, debaixo do seu travesseiro. No dia seguinte, a pessoa que lhe foi mudar as fronhas, surpreendeu-se por ver ali desde o tostão do pobre até a nota de duzentos mil reis do abastado!...

Desencarnou em 11 de abril de 1900. Ocorrida a sua desencarnação, verdadeira peregrinação demandou sua residência a fim de prestar-lhe a última visita.

No dia 17 de abril, promovido por Leopoldo Cirne, reuniram-se alguns amigos de Bezerra, a fim de chegarem a um acordo sobre a melhor maneira de amparar a sua família, tendo então sido formada uma comissão que funcionou sob a presidência de Quintino Bocaiúva, senador da República, para se promover espetáculos e concertos, em benefício da família daquele que mereceu o cognome de "Kardec Brasileiro".

Digno de registro foi um caso sucedido com o Dr. Bezerra de Menezes, quando ainda era estudante de Medicina. Ele estava em sérias dificuldades financeiras, precisando da quantia de cinquenta mil réis (antiga moeda brasileira), para pagamento das taxas da Faculdade e para outros gastos indispensáveis em sua

habitação, pois o senhorio, sem qualquer contemplação, ameaçava despejá-lo.

Desesperado - uma das raras vezes em que Bezerra se desesperou na vida - e como não fosse incrédulo, ergueu os olhos ao Alto e apelou a Deus.

Poucos dias após bateram-lhe à porta. Era um moço simpático e de atitudes polidas que pretendia tratar algumas aulas de Matemática.

Bezerra recusou a princípio, alegando ser essa matéria a que mais detestava, entretanto, o visitante insistiu e por fim, lembrando-se de sua situação desesperadora, resolveu aceitar.

O moço pretextou então que poderia esbanjar a mesada recebida do pai, pediu licença para efetuar o pagamento de todas as aulas adiantadamente. Após alguma relutância, convencido, acedeu. O moço entregou-lhe então a quantia de cinqüenta mil réis. Combinado o dia e a hora para o início das aulas, o visitante despediu-se, deixando Bezerra muito feliz, pois conseguiu assim pagar o aluguel e as taxas da Faculdade. Procurou livros na biblioteca pública para se preparar na matéria, mas o rapaz nunca mais apareceu.

No ano de 1894, em face das dissensões reinantes no seio do Espiritismo brasileiro, alguns confrades, tendo à frente o Dr. Bittencourt Sampaio, resolveram convidar Bezerra a fim de assumir a presidência da Federação Espírita Brasileira.

Em vista da relutância dele em assumir aquele espinhoso encargo, travou-se a seguinte conversação:

- Querem que eu volte para a Federação. Como vocês sabem aquela velha sociedade está sem presidente e desorientada. Em vez de trabalhos metódicos sobre Espiritismo ou sobre o Evangelho, vive a discutir teses bizantinas e a alimentar o espírito de hegemonia.

- O trabalhador da vinha, disse Bittencourt Sampaio, é sempre amparado. A Federação pode estar

errada na sua propaganda doutrinária, mas possui a Assistência aos Necessitados, que basta por si só para atrair sobre ela as simpatias dos servos do Senhor.

- De acordo. Mas a Assistência aos Necessitados está adotando exclusivamente a Homeopatia no tratamento dos enfermos, terapêutica que eu adoto em meu tratamento pessoal, no de minha família e recomendo aos meus amigos, sem ser, entretanto, médico homeopata. Isto, aliás, tem-me criado sérias dificuldades, tornando-me um médico inútil e deslocado que não crê na medicina oficial e aconselha a dos Espíritos, não tendo assim o direito de exercer a profissão.

- E por que não te tornas médico homeopata? disse Bittencourt.

- Não entendo patavinas de Homeopatia. Uso a dos Espíritos e não a dos médicos.

Nessa altura, o médium Frederico Júnior, incorporando o Espírito de S. Agostinho, deu um aparte:

- Tanto melhor. Ajudar-te-emos com maior facilidade no tratamento dos nossos irmãos.

- Como, bondoso Espírito? Tu me sugeres viver do Espiritismo?

- Não, por certo! Viverás de tua profissão, dando ao teu cliente o fruto do teu saber humano, para isso estudando Homeopatia como te aconselhou nosso companheiro Bittencourt. Nós te ajudaremos de outro modo: Trazendo-te, quando precisares, novos discípulos de Matemática.

Fonte: Sitio Biografias Espíritas acessado em 25/07/2008 www.espiritismogi.com.br/biografias/bezerra.htm

CASOS DO DR. BEZERRA DE MENEZES

A ORAÇÃO DE BEZERRA DE MENEZES

Numa casinha rústica de um dos bairros de Niterói, no de 1880, vivia uma viúva mãe de cinco filhos, cuja filha mais velha morrera na casa vizinha, acolhida que fora em extrema enfermidade física e moral por recusar-se a receber os cuidados maternos. Queixava-se da mãe, a quem culpava por suas dolorosas experiências, por isso falecera sem ter mais contato com a família.

Não demorou, e a pobre viúva se vira obsediada pelo espírito da filha. Amigos e vizinhos tudo fizeram em vão na tentativa de aliviar a pressão desse espírito sobre a mãe. Foi então que algumas pessoas tomaram a iniciativa de procurar o Dr. Bezerra de Menezes, na esperança de que por sua bondade pudesse persuadir o espírito obsessivo da necessidade do perdão, para não prolongar o seu sofrimento e da mãe que deixara na Terra envergando a cruz pesada da pobreza e do sentimento de rejeição da própria filha.

Na sua santa humildade, Bezerra alegou que se aquelas pessoas amigas, com tanta boa vontade, não conseguiram contornar o episódio, o que poderia fazer ele na sua indigência espiritual? Mas diante da insistência e da aflição dos que o procuraram, ele os acompanhou ao endereço da viúva, demonstrando grande compaixão ao se deparar com o quadro compungente.

Depois das preces e recomendações iniciais a Jesus e Maria Santíssima, Dr. Bezerra dirigiu-se ao obsessivo, exortando-o a refletir sobre o sofrimento que estava a causar ao espírito materno. Mas a entidade

reagiu alegando que fora a mãe a responsável pelo seu infortúnio, daí o seu desejo de vingança e que não a largaria enquanto não satisfizesse o seu propósito. Bezerra mostrou-lhe que ela, a filha, tivera também sua parcela de culpa, uma vez que não soube tirar proveito do seu livre-arbítrio. Não soubera vencer a tentação do dinheiro fácil, do luxo, da vaidade e das ilusões da carne.

- Mas não lhe perdôo. Ela é a mais culpada! – sentenciou o espírito da filha rebelde.

- Você já orou alguma vez? Pediu perdão de suas faltas a Maria Santíssima, a Mãe das mães? – insistiu com doçura o “Médico dos Pobres”.

- Não, nunca orei. Jamais cogitei isso.

Bezerra fez uma pausa e resolveu pedir ao pobre espírito revoltado permissão para orar por ele à Mãe do Céu.

- Se quiser, pode orar – respondeu a entidade ainda resistente.

Foi então que Bezerra pôs-se de pé e começou a orar, exteriorizando um sentimento sincero de humildade e de compaixão, que tocava fundo os corações de todos os presentes e iluminava espiritualmente o recinto. Nesse ponto, o espírito obsessor revelou-se envolvido por uma força transformadora incomum e levantou-se incorporado na mãezinha obsediada que leva as mãos à cabeleira grisalha do apóstolo, a beijar-lhe soluçante a fronte:

- Quem ora assim tem na alma o Deus que eu não tenho. E está com a verdade!

Em seguida, desligou-se da mãe e partiu, libertando-a da angústia e dos sintomas enfermícios de que se vira portadora.

Dias depois, durante uma reunião do Grupo Ismael na Federação Espírita Brasileira, o mesmo espírito manifestou-se através de um dos médiuns agradecendo ao Dr. Bezerra o bem que lhe fizera. "O Senhor tem piedade e ensina sem ferir. A mãe do Céu atendeu sua súplica e me salvou, propiciando-me a oportunidade de entender o meu dever, o mal que fazia a mim mesma. E agora estou sendo assistida, aprendendo a ser melhor e a apagar do meu pretérito as sombras dos meus vícios e dos males que fiz". Desprendeu-se, em seguida do médium e partiu deixando no ambiente o perfume da gratidão.

Fonte: Grupo Espírita Paulo e Estevão

O ABRAÇO DE BEZERRA DE MENEZES

Era uma noite de terça-feira, em junho de 1896. Bezerra acabava de presidir uma das sessões públicas na Federação Espírita Brasileira, a Casa de Ismael, na Avenida Passos, da Cidade Maravilhosa. Como de costume, finda a palavra ardente e contagiante em vista do esclarecimento e da consolação, saía ele pelo recinto impregnado de vibrações balsâmicas, a cumprimentar as pessoas e a pedir-lhes desculpas por eventuais descuidos que tivesse cometido na maneira de expor sobre o Evangelho.

Descia as escadas da FEB com os olhos marejados de lágrimas pelas emoções vividas na pregação, quando um ouvinte, um cidadão com seus 45 anos, interpela-o com sofreguidão. Bezerra o levou para um canto da sala e ouviu-lhe com a atenção e a paciência de sempre. Com expressão facial de desespero, cabelos em desalinho e roupa amarrotada, o estranho passou a falar-lhe do seu drama. Estava desempregado, com a mulher e dois filhos doentes e famintos. "Eu mesmo, como o senhor vê, estou sem me alimentar e me sentindo febril", disse desapontado.

Tomado pelo espírito de compaixão, Dr. Bezerra ainda meteu as mãos nos bolsos para ver se tinha algum dinheiro para dar ao pobre, mas nada tinha porque ele vivia de mãos estendidas, dava tudo que tivesse de bens materiais para assistir aos irmãos necessitados. Apreensivo por não ter como atender ao cidadão que abordara, pedindo-lhe ajuda, ele orou intimamente e perguntou se o interlocutor tinha fé em Maria Santíssima.

- Como não, doutor Bezerra, tenho muita fé na Mãe de Jesus.

- Pois então? Em seu Santíssimo nome, receba este abraço – disse envolvendo o irmão desesperado com uma ternura indescritível.

Em seguida, aconselhou-o docemente a voltar para casa na paz de Jesus e sob a proteção do Anjo da Humanidade. E, em seu lar, abraçasse também todos os familiares, confiante no amor da Rainha do Céu, que o caso dele haveria de ser resolvido.

Dr. Bezerra tomou, depois, o caminho de casa com a mente ligada ao episódio, lamentando no silêncio de suas conjecturas não ter podido auxiliar o cidadão como queria. Se tivesse pelo menos um outro anel de formatura, ele teria dado como já o fizera em outra situação parecida. Uma semana depois, estava saindo novamente do mesmo tipo de reunião na FEB, descendo as mesmas escadas, quando se viu de novo interpelado pelo mesmo irmão que lhe foi agradecer o “abraço milagroso”. Em casa, cumprira a orientação que lhe dera Bezerra na semana anterior: orara com a mulher e os filhos e bebera com eles, após a prece, a água que parecia conter alimento, pois dormiram todos bem. No dia seguinte não sentia mais febre e o grupo tinha a sensação de estar alimentado.

Em meio a esse novo clima familiar gerado graças à orientação do Apóstolo do Espiritismo, ele se sentiu guiado por uma espécie de inspiração que o levou a uma porta aberta através da qual apareceu alguém se dispondo a conhecer o seu problema. Resultado: o visitante, depois de ouvi-lo com atenção, deu-lhe um emprego no qual permanecia muito feliz. Estava de volta à FEB unicamente para agradecer ao Dr. Bezerra, cujos olhos inundados de lágrimas estenderam-se aos céus em agradecimento mudo à assistência providencial recebida através de um abraço dado em nome da Virgem.

Fonte: Grupo Espírita Paulo e Estevão

O DESENCARNE DE BEZERRA DE MENEZES

Dr. Bezerra de Menezes exemplificou, em todos os lances da sua experiência na carne, o desapego às coisas do mundo. Aproveitando-se com sabedoria das coisas do mundo para servir ao próximo e nunca para ser servido. Esse desapego, ele demonstrou até nos últimos instantes do seu desencarne. Já muito doente, a hemiplegia deixara-o parálítico ao leito, impossibilitando-o de movimentar o corpo. A voz ficava cada vez mais lenta como a de um rádio com as pilhas desgastadas. Mas, o seu olhar, mantinha-se translúcido como dois pequenos sóis a refletirem a luz de um coração puro e leal a Jesus.

A casa era pequena para acolher tantos irmãos e amigos que iam lhe depositar as flores da sua simpatia e da gratidão, alguns, esperando ainda dele uma receita para suas dores ou uma palavra de carinho e bom ânimo. Já era perto das 11 horas do dia 11 de abril de 1900, véspera de um novo século, de uma nova era. O "Médico dos Pobres", escora de tantos sofredores e lenitivo dos fracos, agonizava, apagando-se lentamente como uma vela soprada pelas brisas mensageiras da morte. A postura serena, confiante em Deus, transmitia aos familiares e amigos um adeus sem angústia, balbuciando com sentido amor as últimas palavras:

- Coitados, são tantos à minha espera! A Mãe do Céu há de atendê-los.

Percebendo o mergulho iminente no outro lado do rio da vida, Bezerra pediu que o ajudassem a erguer o corpo um pouco mais e, de olhos voltados para o alto movimentou os lábios como uma fonte sussurrante a pronunciar uma prece suave que lhe abria a porta de

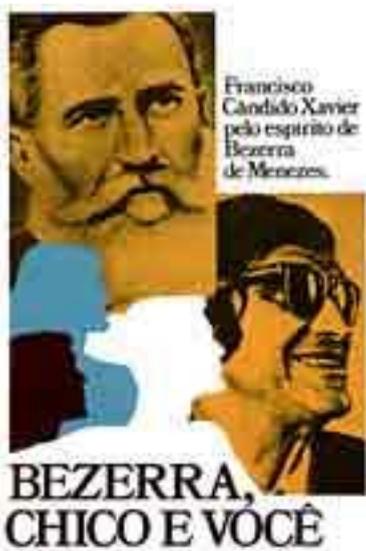
reentrada no Mundo Espiritual de onde viera um dia como anjo de luz enviado do Consolador para ajudar a sementeira da caridade entre os homens. Depois desencarnou:

"Virgem Santíssima, Rainha do Céu, Advogada de nossas súplicas junto ao Divino Mestre e a Deus Todo-Poderoso, eu te peço não que me deixes de sofrer, mas para que meu pobre espírito aproveite bem todo o sofrimento. E por fim, Mãe querida, eu te peço pelos irmãos que ficam, por esses pobres amigos doentes do corpo e da alma, que aqui, vieram buscar no teu humilde servo uma migalha de conforto e de amor. Assiste-os, por caridade, dá-lhes, Senhora, a tua paz, a paz do Cordeiro de Deus que tira os pecados do mundo, Nosso Senhor Jesus Cristo. Louvado seja o teu nome. Louvado seja o nome de Jesus. Louvado seja Deus."

Fonte: Grupo Espírita Paulo e Estevão

A MENSAGEM DE BEZERRA DE MENEZES

Entre as mensagens contidas no livro "O Espírito da Verdade", recebido pela psicografia de Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira, tem uma do espírito iluminado de Bezerra de Menezes, intitulada "Problemas do Mundo", que transcrevemos abaixo para reflexão sobre este momento que vivenciamos na Terra:



"O mundo está repleto de ouro.
Ouro no solo. Ouro no mar. Ouro nos cofres.
Mas o ouro não resolve o problema da miséria.
O mundo está repleto de espaços.
Espaço nos continentes. Espaço nas cidades.
Espaço nos campos.
Mas o espaço não resolve o problema da cobiça.
O mundo está repleto de cultura.

Cultura no ensino. Cultura na técnica. Cultura na opinião.

Mas a cultura da inteligência não resolve o problema do egoísmo.

O mundo está repleto de teorias.

Teorias na ciência. Teorias nas escolas filosóficas. Teorias nas religiões.

Mas as teorias não resolvem o problema do desespero.

O mundo está repleto de organizações.

Organizações administrativas. Organizações econômicas. Organizações sociais.

Mas as organizações não resolvem o problema do crime.

Para extinguir a chaga da ignorância, que acalenta a miséria; para dissipar a sombra da cobiça, que gera a ilusão; para exterminar o monstro do egoísmo, que promove a guerra; para anular o verme do desespero, que promove a loucura; e para remover o charco do crime, que carrega o infortúnio, o único remédio eficiente é o Evangelho de Jesus no coração humano.

Sejamos assim valorosos, estendendo a Doutrina Espírita, que o desentranha da letra na construção da Humanidade Nova, irradiando a influência e a inspiração do Divino Mestre, pela emoção e pela idéia, pela diretriz e pela conduta, pela palavra e pelo exemplo e, parafraseando o conceito inolvidável de Allan Kardec, em torno da caridade, proclamemos aos problemas do mundo: "Fora do Cristo não há solução."

Bezerra de Menezes

Fonte: Grupo Espírita Paulo e Estevão

Anexos:

Artigos e Obras Publicadas

Currículo

Fotos

Adolfo Bezerra de Menezes

Artigos e Obras publicadas:

- Diagnósticos do Câncer.
- Algumas considerações sobre o cancro, encarado pelo lado do seu tratamento.
- Das operações reclamadas pelo estreitamento da uretra.
- Biografia do Visconde do Uruguai, Paulino José Soares de Souza.
- Biografia do Visconde Caravelas, Manoel Alves Branco.
- A escravidão no Brasil, e medidas que convêm tomar para extingui-la sem dano para a Nação.
- Breves considerações sobre as secas do Norte.
- Os carneiros de Panúrgio.
- A Doutrina Espírita como Filosofia Teogônica ou Uma Carta de Bezerra de Menezes.
- A Loucura sob Novo Prisma.
- Espiritismo, (Estudos Filosóficos).
- Os mortos que vivem.
- Segredos da Natureza
- A Pérola Negra.
- Evangelho do Futuro.
- Lázaro, o Leproso.
- História de um Sonho.
- Bandido.
- A Casa Assombrada.
- Viagem através dos Séculos.
- Casamento e Mortalha, (incompleto).
- Redigiu a "A Sentinela da Liberdade" no período de 1869/70.
- Artigos doutrinários espíritas no jornal "O Paiz" no período de 1877 a 1894.
- Redator chefe do "Reformador", órgão da Federação Espírita Brasileira.

Adolfo Bezerra de Menezes

Foi membro:

- Academia Nacional de Medicina e honorário da secção Cirúrgica.
- Instituto Farmacêutico
- Sociedade de Geografia de Lisboa.
- Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional.
- Sociedade Físico-Química.
- Sociedade Propagadora das Belas Artes.
- Sociedade Beneficente Cearense, (Presidente).
- Conselho do Liceu de Artes e Ofícios.
- Companhia Carris Urbanos de São Cristóvão, (Presidente).
- Companhia Estrada de Ferro Macaé a Campos, (Fundador).
- Companhia Arquitetônica, (Diretor).

1858

Casa-se em 6 de novembro com D^a. Maria Cândida de Lacerda



1863

Falece sua esposa D^a. Maria Cândida de Lacerda em 24 de março, deixando-lhe dois filhos.



1865

Casa-se em 21 de janeiro com D^a. Cândida Augusta de Lacerda Machado com quem teve sete filhos.



1977

INAUGURAÇÃO DA RECONSTRUÇÃO DA CASA ONDE NASCEU DR BEZERRA



09/03/1977

1998

Inauguração da estátua de Dr. Bezerra





Estátua do Dr. Bezerra de Menezes – Jaguaretama - Ceará.



Mesa Diretora 2007 – 2008

Dep. Domingos Filho
Presidente

Dep. Gony Arruda
1º Vice - Presidente

Dep. Francisco Caminha
2º Vice - Presidente

Dep. José Albuquerque
1º Secretário

Dep. Fernando Hugo
2º Secretário

Dep. Hermínio Resende
3º Secretário

Dep. Osmar Baquit
4º Secretário

**INSTITUTO DE ESTUDOS E PESQUISAS PARA O
DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DO CEARÁ
INESP**

Presidente

Antonio Nóbrega Filho

Gráfica do INESP

Equipe Gráfica: Ernandes do Carmo, Francisco de Moura,

Hadson Barros e João Alfredo

Diagramação: Mário Giffoni

Av. Desembargador Moreira 2807

Dionísio Torres Fortaleza Ceará.

E-mail: inesp@al.ce.gov.br

Fone: 3277-3705

Fax: (0xx85) 3277-3707



home page: www.al.ce.gov.br

e-mail: epovo@al.ce.gov.br

home page: www.al.ce.gov.br/inesp

E-mail: inesp@al.ce.gov.br



POR UMA CULTURA DE PAZ E NÃO VIOLÊNCIA¹

Reconhecendo a parte de responsabilidade ante o futuro da humanidade, especialmente com as crianças de hoje e de amanhã, ***EU ME COMPROMETO*** - em minha vida cotidiana, na minha família, no meu trabalho, na minha comunidade, no meu país e na minha região a:

- 1 RESPEITAR A VIDA.** Respeitar a vida e a dignidade de cada pessoa, sem discriminar nem prejudicar;
- 2 REJEITAR A VIOLÊNCIA.** Praticar a não-violência ativa, repelindo a violência em todas suas formas: física, sexual, psicológica, econômica e social, em particular ante os mais fracos e vulneráveis, como as crianças e os adolescentes;
- 3 SER GENEROSO.** Compartilhar o meu tempo e meus recursos materiais, cultivando a generosidade, a fim de terminar com a exclusão, a injustiça e a opressão política e econômica;
- 4 OUVIR PARA COMPREENDER.** Defender a liberdade de expressão e a diversidade cultural, privilegiando sempre a escuta e o diálogo, sem ceder ao fanatismo, nem à maledicência e o rechaço ao próximo;
- 5 PRESERVAR O PLANETA.** Promover um consumo responsável e um modelo de desenvolvimento que tenha em conta a importância de todas as formas de vida e o equilíbrio dos recursos naturais do planeta;
- 6 REDESCOBRIR A SOLIDARIEDADE.** Contribuir para o desenvolvimento de minha comunidade, propiciando a plena participação das mulheres e o respeito dos princípios democráticos, com o fim de criar novas formas de solidariedade.

¹ Manifesto redigido por defensores da Paz como Dalai Lama, Mikail Gorbachev, Shimon Peres e Nelson Mandela, no sentido de sensibilizar a cada um de nós na responsabilidade que temos em praticar valores, atitudes e comportamentos para a promoção da não violência.

Lançado em 2000 pela UNESCO, contou com a adesão da Assembléia Legislativa ao “Manifesto 2000” com a coleta de mais de 500 mil assinaturas em nosso Estado.

METAS DO MILÊNIO



Em 2000, as "8 Metas do Milênio" foram aprovadas por 191 países da ONU, em Nova Iorque, na maior reunião de dirigentes mundiais de todos os tempos. Estiverem presentes 124 Chefes de Estado e de Governo. Os países, inclusive o Brasil, se comprometeram a cumprir os 8 objetivos, especificados, até 2015.

HINO NACIONAL BRASILEIRO

Música de Francisco Manoel da Silva

Letra de Joaquim Osório Duque Estrada

Ouviram do Ipiranga as margens plácidas
De um povo heróico o brado retumbante,
E o sol da Liberdade, em raios fúlgidos,
Brilhou no céu da Pátria nesse instante.

Se o penhor dessa igualdade
Conseguimos conquistar com braço forte,
Em teu seio, ó Liberdade,
Desafia o nosso peito a própria morte!

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, um sonho intenso, um raio vívido
De amor e de esperança à terra desce,
Se em teu formoso céu, risonho e límpido,
A imagem do Cruzeiro resplandece.

Gigante pela própria natureza,
És belo, és forte, impávido colosso,
E o teu futuro espelha essa grandeza

Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!

Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!

Deitado eternamente em berço esplêndido,
Ao som do mar e à luz do céu profundo,
Fulguras, ó Brasil, florão da América,
Iluminado ao sol do Novo Mundo!

Do que a terra mais garrida
Teus risonhos, lindos campos têm mais flores;
"Nossos bosques têm mais vida",
"Nossa vida" no teu seio "mais amores".

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, de amor eterno seja símbolo
O lábaro que ostentas estrelado,
E diga o verde-louro desta flâmula
- Paz no futuro e glória no passado.

Mas, se ergues da justiça a clava forte,
Verás que um filho teu não foge à luta,
Nem teme, quem te adora, a própria morte.

Terra adorada
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!

Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!

HINO DO ESTADO DO CEARÁ

Letra: Tomás Lopes

Música: Alberto Nepomuceno

Terra do sol, do amor, terra da luz!
Soa o clarim que tua glória conta!
Terra, o teu nome e a fama aos céus remonta
Em clarão que seduz!
Nome que brilha - esplêndido luzeiro
Nos fulvos braços de ouro do cruzeiro!

Mudem-se em flor as pedras dos caminhos!
Chuvas de prata rolem das estrelas...
E despertando, deslumbrada, ao vê-las
Ressoa a voz dos ninhos...
Há de florar nas rosas e nos cravos
Rubros o sangue ardente dos escravos.

Seja teu verbo a voz do coração,
verbo de paz e amor do Sul ao Norte!
Ruja teu peito em luta contra a morte,
Acordando a amplidão.
Peito que deu alívio a quem sofria
e foi o sol iluminando o dia!

Tua jangada afoita enfune o pano!
Vento feliz conduza a vela ousada!
Que importa que no seu barco seja um nada
Na vastidão do oceano,
Se à proa vão heróis e marinheiros
E vão no peito corações guerreiros!

Sim, nós te amamos, em aventuras e mágoas!
Porque esse chão que embebe a água dos rios
Há de florar em meses, nos estios
E bosques, pelas águas!
selvas e rios, serras e florestas
Brotem no solo em rumorosas festas!

Abra-se ao vento o teu pendão natal
sobre as revoltas águas dos teus mares!
E desfraldado diga aos céus e aos mares
A vitória imortal!
Que foi de sangue, em guerras leais e francas,
E foi na paz da cor das hóstias brancas!